

## FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES ENCAMINHAM DISCUSSÕES SOBRE ACORDO INTERNO

Professores e funcionários terão uma semana de discussões com a Fundação São Paulo para viabilizar seu Acordo Interno de Trabalho para 2013.

Os funcionários administrativos, em sua assembleia realizada na tarde da última quinta-feira, 14/3, decidiram, como única reivindicação em seu novo Acordo Interno de Trabalho a inclusão de um plano odontológico para os funcionários.

Já os professores têm uma reunião agendada para esta semana com a Fundasp para finalizar a discussão do texto do Acordo Interno.

### OUTROS ENCAMINHAMENTOS

Na reunião dos funcionários a diretoria da AFAPUC

informou que a Fundação São Paulo teve negado seu recurso em relação à atribuição de quinquênios aos profissionais - o que significa que todos os funcionários contratados até o dia 14/8/2006 têm direito a até seis quinquênios. Sobre o reajuste deste ano a diretoria informou que a previsão é que ele fique em torno de 6,2% seguindo-se os critérios de cesta básica de índices.

Um dos temas mais acalorados discutidos na assembleia foi o espaço físico da Afapuc. Em 2011, com o despejo dos prédios da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes por conta da "reforma" prevista no espaço, a sede da AFAPUC foi demolida às

pressas e realocada para uma pequena sala no último andar do prédio da Fundação São Paulo, na rua João Ramalho. A Fundasp, recentemente, pediu à entidade que encontre outro espaço.

A AFAPUC informou que atualmente é impossível a compra de um espaço próximo à universidade, principalmente com a queda da receita da entidade com as demissões de funcionários nos últimos anos.

Os funcionários decidiram procurar viabilizar uma sede dentro do campus Monte Alegre ou ainda pedir ajuda financeira para a Fundasp para a aquisição de uma nova sede. Segundo eles, a associação desocupou sua antiga sede no Corre-

dor da Cardoso acreditando num projeto de universidade pluralista e progressista, diferente do apresentado pela administração da PUC-SP.

Para finalizar a assembleia, as discussões sobre as eleições para nova diretoria e conselhos da universidade foram iniciadas. A diretoria da AFAPUC reforçou a importância da participação dos funcionários nos conselhos universitários, mesmo naqueles onde não teriam voto, como é o caso do CEPE. Como as eleições devem acontecer próximas ao final do semestre, já foi escolhida pelos funcionários a responsável pela comissão eleitoral, a funcionária Margarida Maria Moreira Silva, do laboratório de anatomia.

## ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

### 25/3

segunda-feira

17 horas - Sede da APROPUC

Repúdio à abertura de processo administrativo contra a diretora da APROPUC, Profa. Beatriz Abramides por participar de manifestação conjunta com os estudantes no CONSUN em 27/2. Esta participação foi aprovada na Assembleia da APROPUC de 26/2. Não podemos aceitar represálias contra professores por exercerem seu direito de livre manifestação, nem represálias contra as decisões coletivas da categoria.

**PROFESSOR, COMPAREÇA!**

# Debate na PUC-SP discute sucessão no Vaticano

Na terça-feira, 12/3, enquanto os 115 cardeais se reuniam na Capela Sistina para o início do Conclave, que no dia seguinte escolheria Jorge Mario Bergoglio como o 266º papa da Igreja Católica, aconteceu na PUC-SP um debate sobre a sucessão no Estado do Vaticano.

Organizado pela APROPUC num momento de crise da universidade, muito em parte por decorrência dos conflitos com a Fundação São Paulo, o debate foi mediado pelo professor da PUC-SP Jorge Claudio Ribeiro, que recebeu os convidados Gilberto Nascimento, da rede Record, Francisco Borba, sociólogo do Núcleo Fé e Cultura, e o Padre José Beozzo para falar sobre o tema "Decifrando o papado: agonia e êxtase no Vaticano".

Ainda sem saber que Jorge Bergoglio agora atende por Papa Francisco, Nascimento, que trabalha há anos em coberturas do Vaticano, traçou o histórico da Igreja nas décadas de 80 e 90 do século passado, expondo as transformações que aconteceram desde o papado João Paulo II. Segundo

ele, houve uma guinada conservadora considerável na instituição, se comparada aos anos anteriores, quando havia maior influência da Teologia da Libertação e das teorias religiosas mais ligadas à realidade dos povos. Ao final, tentando decifrar os motivos da renúncia do papa emérito Bento XVI, Nascimento focalizou sua análise na falta de comando do pontífice em liderar a Igreja Católica diante das fortalecidas forças conservadora em um momento delicado, com denúncias de corrupção e pedofilia e problemas morais e éticos.

Em seguida, Francisco Borba, cumprindo um papel por ele mesmo intitulado de "provocador", problematizou a crise da Igreja Católica. Tanto que começou o debate de modo irônico, dizendo - "A Igreja vai muito bem, obrigado". Borba tentou mostrar que desde o Concílio Vaticano II, formulado ainda no papado de Paulo VI, que antecedeu João Paulo II, existem três principais correntes políticas na Igreja, opondo-se à visão que polariza a direita à esquerda.

De acordo com o sociólogo, a



À mesa, da esquerda para direita, o Padre Beozzo, Jorge Claudio Ribeiro, Francisco Borba e Gilberto Nascimento

primeira facção é a Tradicionalista, ligada ao Concílio de Trento e à Contrarreforma, mais moralista e ordeira; a segunda, a Modernização Progressista, próxima ao campo sociopolítico e a favor da superação das estruturas antimodernas; e a terceira, a Renovação Conservadora, grupo majoritário, dos dois últimos papas antes de Francisco I, com críticas à modernidade, mas que apostaram na "unidade plural" que hoje a Igreja Católica conduz.

Já o Padre Beozzo não caiu tanto nas polêmicas do debate e centrou numa análise mais interna da Igreja, sobre o Con-

clave, a importância do diálogo que se abre com a sociedade, os possíveis novos atores nesse cenário e os problemas de ordem cotidiana, pastoral, organizacional da Igreja Católica.

Logo após, enfim, aconteceu uma coletiva com os convidados, esquentando mais ainda o bom debate que se instalou no auditório 239. Além desse, houve também na PUC-SP outro evento sobre o Vaticano no dia seguinte, 13/3, na sala 500, do Núcleo de Fé e Cultura, sob o mote de "A Renúncia de Bento XVI: Novos Desafios para a América Latina e as Universidades Católicas".

## PUC-SP não abre 26 cursos em 2013

O vestibular de 2013 marca um recorde na universidade: cerca de 26 turnos de cursos de graduação e ensino a distância não foram abertos. A Faficla é a faculdade com maior número de cursos não abertos, somando 11 cursos.

Vários fatores já foram arrolados como os principais causadores da baixa procura dos últimos vestibulares da PUC-SP, entre eles a ausência de uma política diferenciada de custos de mensalidade e a falta de uma melhor divulgação em meios de imprensa que atinjam o público alvo dos diversos cursos. Além

disso, vários cursos que estavam bem perto de atingir a meta para a abertura de turmas e que fatalmente conseguiriam essa meta foram encerrados pela Fundação São Paulo e Reitoria.

Embora exista a possibilidade de abertura de novas turmas nos próximos vestibulares, a PUC-SP passa por uma situação delicada correndo o risco de inviabilizar cursos como Filosofia e Língua Portuguesa, indispensáveis para qualquer instituição de ensino que tenha o título de Universidade.

A seguir divulgamos a relação dos cursos que não tiveram

suas turmas iniciais abertas.

**Campus Barueri:** Administração (Mat).

**Campus Consolação:** Física Bacharelado e Licenciatura - Ênfase em Física Médica (Noturno), Matemática: Licenciatura (Noturno), Tec: Conservação e Restauro (Matutino), Tecnologia e Mídias Digitais (Noturno).

**Campus Ipiranga:** Arte: História, Crítica e Curadoria (Noturno), Pedagogia (Noturno e Vespertino), Tec: Conservação e Restauro (Noturno).

**Campus Monte Alegre:** Estatística (Noturno), Filosofia

Bacharelado e Licenciatura (Matutino), Filosofia Licenciatura (Noturno), Geografia Licenciatura (Noturno), Letras Espanhol Licenciatura (Noturno), Letras Francês Licenciatura (Matutino), Letras Inglês Licenciatura (Noturno), Letras Português Licenciatura (Noturno), Secretariado - Superior de Tecnologia (Noturno), Serviço Social (Matutino), Turismo (Noturno).

**Campus Santana:** Tec. Gestão Ambiental (Noturno).

**Campus Sorocaba:** Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura (Vespertino).

# Diretor da revista Caros Amigos demite equipe da redação em greve

O diretor-geral da revista Caros Amigos, Wagner Nabuco, chamou hoje (11/3) a equipe de redação e anunciou que a empresa está demitindo todos os trabalhadores que se encontravam em greve desde sexta-feira, dia 8/3, alegando "quebra de confiança".

Nós, integrantes da equipe de redação da revista Caros Amigos - responsáveis diretos pela publicação da edição mensal, o site Caros Amigos, as edições especiais e encartes da Editora Casa Amarela - lamentamos a decisão da Direção. Consideramos a precarização do trabalho e a atitude unilateral como passos para trás no fortalecimento do projeto editorial da revista, que sempre se colocou como uma publicação independente, de jornalismo crítico e de qualidade, apoiando por diversas vezes, inclusive, a luta de trabalhadores de outras áreas contra a precarização no mercado de trabalho.

A greve é um instrumento legal, previsto na Constituição brasileira e direito de todos os trabalhadores. Foi adotada como medida para tentar melhorar as condições de trabalho na revista e foi precedida por uma série de incansáveis diálogos por parte desta equipe, desde que ela começou a ser montada em 2009. As tentativas foram sempre no sentido de atingir o piso salarial para todos os profissionais, encerrar os atrasos no pagamento dos salários e direitos como férias e 13º, que nos atingiram por mais de uma vez, de conquistar o registro dos funcionários fixos e uma melhor relação com colaboradores freelancers, que

também convivem e convivem com baixas remunerações e atrasos nos pagamentos.

Diante de alegações por parte da direção sobre dificuldades financeiras vividas pela empresa por se tratar de uma publicação alternativa, convivemos com salários mais baixos que os pisos e os praticados pelo mercado, e também com a inexistência de muitos direitos trabalhistas. Aceitamos negociar gradativamente a correção desses problemas de forma a fazer com que a Caros Amigos, "a primeira à esquerda", não se tornasse agente de exploração de seus funcionários e avançasse nessa frente conforme suas possibilidades. Trabalhamos para ampliar a receita da empresa, seja pelo prestígio do trabalho realizado, muitas vezes premiado, seja pelo aumento do trabalho em forma de outras publicações como especiais e encartes.

Em todos os anos entre 2009 e 2013, mantivemos o diálogo salutar com a Direção, buscando negociar melhores condições para desenvolvermos o trabalho com o qual estávamos comprometidos. Isso foi feito por meio de cartas de toda a redação à direção, conversas de comissões da redação com a direção e inúmeras negociações entre o editor-chefe e diretor-geral.

Apesar de todos nossos esforços em construir uma boa relação interna, fomos pegos de surpresa com o anúncio de corte da folha salarial em 50%, com a demissão de boa parte da equipe ou redução do salário dos 11 funcionários de 32 mil pra 16 mil ao todo, conforme

relatado em nota divulgada na data de anúncio da greve.

O anúncio de medida drástica que atinge diretamente os trabalhadores foi feito em forma de comunicado pelo diretor-geral, sem margem para negociação. Ainda buscamos pelo diálogo reverter o problema junto à direção por uma semana. Sem margem para conversa, recorremos à paralisação como forma de ampliarmos nossas vozes, mas fomos surpreendidos mais uma vez com o comunicado da demissão coletiva.

Nossa luta não é - e nunca foi - contra a revista Caros Amigos. Pelo contrario, reforçamos a importância de publicações contra-hegemônicas e críticas em um cenário difícil para a democratização da comunicação no Brasil, que cerceia a variedade de vozes. Nossa luta é, portanto, para o fortalecimento e a coerência de um veículo fundamental do qual sempre tivemos o maior orgulho de participar.

Vimos a público lamentar profundamente que essa crise provocada pela direção venha causar sérios prejuízos ao projeto editorial da Caros Amigos, que contou por todos esses anos com nossa dedicação.

Saímos desse espaço de forma digna diante de uma situação que tornou a greve inevitável, na esperança que nossos apelos sirvam de acúmulo para o futuro da Caros Amigos de modo que ela se torne exemplo não só no campo editorial, mas nas relações que mantém com seus funcionários e colaboradores. Esperamos que o compromisso assumido com colaboradores durante a ges-

tão dessa equipe seja louvado e que eles recebam seus pagamentos sem atrasos. Também que sejam honrados nossos diretos trabalhistas.

Agradecemos todos que se solidarizaram com nossa situação e os que seguirão nos apoiando nessa nova etapa. Esperamos que esta experiência sirva de acúmulo e motivo de debate sobre a precarização, o achatamento de salários, a piora nas condições de trabalho e atitudes patronais - que existem tanto em empresas da grande imprensa quanto nas da contra-hegemônica - no sentido de buscarmos melhores condições para todos exercerem suas profissões. Por fim, esperamos que o exemplo comece pela imprensa contra-hegemônica com a correção de práticas como esta.

---

**Alexandre Bazzan, Caio Zinet, Cecília Luedemann, Débora Prado, Eliane Parmezani, Gabriela Moncau, Gilberto Breyne, Hamilton Octavio de Souza, Otávio Nagoya, Paula Salati, Ricardo Palamartchuk**

---

*A APROPUC se solidariza com os trabalhadores e trabalhadoras da Caros Amigos demitidos. A APROPUC se coloca historicamente contra qualquer espécie de desrespeito dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, bem como contra a precarização das condições de trabalho.*

*Apoiamos a luta de vocês e esperamos que a situação crítica em que se encontram seja revertida.*

**Victoria Weischtordt -  
Presidente da APROPUC**

## FALA COMUNIDADE

# Março: um mês para TODAS as mulheres oprimidas

**Luciana Ribeiro Paneghini**

Estive no ato do Dia Internacional de Luta da Mulher, no 8 de Março, última sexta-feira. Muitas pessoas colocaram a chuva que caiu sobre nós como o fator mais importante para a nossa dispersão. Entretanto, alguns fatos aqui merecem comentários: participei do ato, após pedir dispensa à minha chefe, que muito gentilmente permitiu minha saída do trabalho. Ela, como eu, é assistente social e compreende o quanto a luta pelos direitos das mulheres trabalhadoras e pobres é importante pra mim. Com isto, fico pensando, qual é a mulher que realmente tem condições de participar de um ato pelo seu direito a uma vida sem violência (eixo das intervenções do ato unificado), às 13h, horário de concentração na Praça da Sé?

Deu pra perceber, com isso, que o horário para concentração, saída e chegada no destino final (Praça Ramos, às 16h30) excluiu a participação das mulheres trabalhadoras, aquelas que mais precisam ouvir nossas intervenções e se unir à luta.

Mas é de mulheres trabalhadoras que estamos falando, não é mesmo? Não podemos defender essas mulheres se tirarmos do governo e da burguesia a culpa por seus salários menores, sua dupla jornada de trabalho, sua situação de pobreza, sua falta de direitos sobre seu próprio corpo. Com isto, optei por participar da manifestação junto a um coletivo feminista e socialista, dentro da miríade de coletivos que estavam presentes.

A intervenção deste coletivo foi um pouco tímida. Ainda assim, a todo o momento, gritávamos palavras de ordem contra o governo Dilma e o capital, que estão oprimindo as mulheres: o primeiro, a oprime com a falta de recursos a serem destinados às políticas públicas e, o segundo, a oprime secularmente, sempre tirando lucros em cima do machismo, que permeia todas as relações entre homens e mulheres, conseguindo colocar, inclusive, mulheres trabalhadoras contra homens trabalhadores.

Acho crucial que as mulheres trabalhadoras lutem contra o machismo, como forma de unir a classe trabalhadora, homens e mu-

lheres oprimidos pelo machismo, racismo e homofobia, contra a classe dominante, homens e mulheres que oprimem e exploram trabalhadores de ambos os sexos. Porém, o feminismo classista (da e para as trabalhadoras) tem muito que avançar: porque no 8 de Março falamos das mulheres de uma forma tão abstrata???

Pra ser contra o capitalismo, precisamos estar ao lado de todas as mulheres terceirizadas; de todas as trabalhadoras bolivianas, que são escravizadas nas oficinas de costura das grandes boutiques; de todas as mulheres em situação de rua, que são violentadas e desrespeitadas nas ruas e nos albergues, inclusive pelos próprios profissionais da assistência ou pela GCM; de todas as mulheres encarceradas, que são torturadas todos os dias; das meninas que cumprem medida socioeducativa em regime fechado na Fundação Casa, que não são visitadas por suas famílias, por conta da lógica machista que diz que as mulheres não podem ser criminosas, mas que os homens podem; daquelas mulheres que vivem na cracolândia e que estão sujeitas à prostituição ante o traficante e à

ação desumana da polícia fascista; de todas as mulheres que lutam por uma vaga de internação ao filho ou outro ente querido, no CRATOD, neste exato momento, porque a rede substitutiva em saúde mental não tem sido efetiva; de todas as mulheres loucas, internadas em verdadeiros manicômios, de maneira desumana.

Por isso, defendendo que os próximos 8 de Março, sejam muito mais do que apenas feministas e que não fiquem simplesmente nas cobranças ao governo A ou Z. Afinal sabemos que o Estado burguês não tem nada a nos oferecer. A nossa perspectiva tem de ser outra: lutar por todas as mulheres, na perspectiva socialista e revolucionária.

O feminismo brasileiro classista tem mais de 20 anos... Não tem problema: outros marcos, outras marchas das vadias, outras lutas virão! E outras oportunidades de fazer a coisa certa (defesa das mulheres oprimidas pelo capital de diferentes formas), também!

**Luciana Ribeiro Paneghini é assistente social, mestranda da PUC-SP e militante feminista**

## PORQUÊ "FORA ANNA CINTRA"

# Uma universidade de portas fechadas

Uma gestão que não tem a legitimidade e o apoio da comunidade que a elegeu só poderia se trancar em quatro paredes e ficar legislando via internet. Foi assim nesses dois meses de ilegitimidade administrativa que transcorreram desde que Anna Maria Marques Cintra conquistou, de maneira até agora pouco esclarecida, uma liminar na justiça que provisoriamente outorga-lhe o direito de legislar.

Hoje, diferentemente da gestão passada, as portas da Reitoria estão trancadas e é preciso um grande esforço de reportagem para se passar pelos seguranças. Porém, mais do que isso, dar aula está se tornando uma prova de força para professores e alunos. Na edição anterior tivemos o relato da professora Isaura Isoldi, apontando as suas dificuldades para entrar em uma sala, e nesta semana recebemos

a denúncia de outra docente que tem encontrado cotidianamente dificuldades para terminar as suas aulas. Como a professora leciona nos últimos horários de sábado procura sair quando, de fato, sua aula termina, porém os seguranças estão sempre na sua porta, com as chaves na mão, para fechar as portas. No sábado, 9/3, a professora protagonizou uma discussão com um segurança que pretendia fechar a sua sala meia

hora antes do horário previsto.

Mas, para quem leciona nos últimos horários dos dias de semana, não é nenhuma novidade encontrar os portões quase fechados cerca de uma hora antes de terminar o horário normal.

Nenhuma novidade para uma universidade que trocou sua vocação básica de transmitir cultura pela triste circulação de códigos de serviços de segurança.

## GAUCHE NA VIDA

# Comandante Chávez faleceu, e agora: o que fazer?

*Milton Pinheiro*

A cena política impactada pelo falecimento do presidente Hugo Chávez se torna extremamente tensa diante das trilhas e possibilidades que sinalizam as posições em confronto. Temos nesse momento de tratar das ações entre as diferentes esferas das relações sociais, entender quem são os atores em disputa, analisar as relações de força e as práticas políticas em movimento, com as suas cargas ideológicas ocultas.

Na Venezuela se constituiu um poder alternativo à lógica do capital, pautado na defesa dos direitos do povo e dos trabalhadores. Mas que sempre enfrentou dificuldades para empreender mudanças estruturais e profundas rupturas na ordem. Esse movimento de poder popular (difusamente chamado de chavismo) se confronta, até hoje, com uma burguesia articulada com o imperialismo estadunidense e sequiosa por vantagens que, para se estabelecer, será preciso atacar as vitórias das massas que passaram a ter educação, saúde, cultura, trabalho, lazer e a mais ampla participação popular.

A burguesia venezuelana dependente dos negócios do petróleo, historicamente corrupta e golpista, sempre teve na sua fração industrial um braço armado para colocar o povo e os trabalhadores na mais profunda

miséria. No entanto, o poder popular na Venezuela advém de uma emergência organizativa contraditória que luta para fortalecer a presença dos de baixo para fazer o enfrentamento ao projeto contra-hegemônico da burguesia, que se encontra articulada numa bem elaborada campanha de contra-informação que distorce os fatos internamente e que mantém uma audaciosa peça ideológica para difamar o governo bolivariano no exterior. Trata-se de uma mega estrutura de informação que é distribuída para todo o mundo.

O país tem, apesar do frentismo chavista, por um lado, as massas conscientes de seu papel para garantir os avanços sociais e políticos e, por outro, uma classe dominante disposta a disputar a hegemonia política no fogo da conjuntura que se abriu. Ambas têm base social, enquanto classe, para operar o confronto.

A burguesia contrarrevolucionária na Venezuela faz a disputa nas forças armadas, congrega ideologicamente os setores da alta classe média, conta com o apoio dos EUA e de seus satélites na região (Colômbia). As massas populares, apesar das diferenças políticas, contam com seu poder de mobilização, têm ao seu lado a Guarda Nacional e faz a disputa nas forças armadas.

A ruptura da institucionalidade será o passo político do bloco contra-hegemônico

e conservador, fomentado pela direita golpista. Eles apresentarão o discurso da democracia em geral que na verdade é a democracia de classe, ou seja, da burguesia. A mídia internacional será multiplicadora dessa postura política. O que fazer?

Vai se abrir uma vaga de confronto revolucionário. Os blocos históricos das classes em contradição se movimentarão. O bloco histórico dos trabalhadores, a partir dos seus segmentos mais consequentes, não pode contemporizar. Deve avançar dando demonstração de força nas atividades de rua, mantendo em estado de alerta a Guarda Nacional bolivariana e construindo pontes com as diversas organizações populares e proletárias. Além disso, os operadores políticos internacionalistas do campo revolucionário devem contribuir, em caso de luta aberta pelo poder, com o mais amplo apoio internacional, e até mesmo com brigadistas, para sufocar o aparato da reação burguesa. O momento deve ser de organização revolucionária dos setores que lutam pelo socialismo na perspectiva de construir rupturas necessárias.

O cenário de crise pode se aprofundar e marchar para a luta em campo aberto, pois o inimigo de classe é forte e conta com o esquema político e militar do campo imperialista. Todavia, pela convicção e organização do campo proletário, podemos ter numa si-

tução de dualidade de poder a manutenção da hegemonia popular e o avanço das forças revolucionárias.

A crise política está aberta, os blocos de classe se movimentarão e a transição será disputada. É difícil identificar qual campo sairá vitorioso e as consequências do processo. No entanto, a vanguarda bolivariana e os comunistas deverão ter papel de intenso protagonismo. A saída não está na capitulação das negociações palacianas ou parlamentares, é hora de radicalizar o discurso e se movimentar para realizar impactantes ações políticas. O avanço das lutas dos trabalhadores só será garantido pelo povo em movimento. E neste momento a democracia de novo tipo está na ponta do fuzil.

Hasta la victoria siempre, comandante!

*Milton Pinheiro é professor da Universidade Federal da Bahia e Membro do Instituto Caio Prado Júnior. Também é militante do PCB.*

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

## MOVIMENTOS SOCIAIS



Acima, faixa com o tema do 8 de Março; ao lado, militantes da Frente Feminista da PUC-SP



MARINA DAQUINO

### 40 anos da morte de Alexandre Vannucchi Leme

Foram organizados dois dias de homenagem, 14 e 15/3, a Alexandre Vannucchi Leme, então estudante de geologia da USP morto há 40 anos. No primeiro dia, aconteceu um show no Centro Cultural São Paulo denominado "Conversando em paz", com Sergio Ricardo e convidados. No dia seguinte, dois eventos foram realizados. Um ato oficial de reconhecimento de Vannucchi como anistiado na USP, às 12h; e uma missa às 18h, na Catedral da Sé, ministrada pelo respeitado Dom Angélico Bernardino. Alexandre nasceu em 5/10/50 e faleceu prematuramente em 17/3/1973, durante a ditadura militar.

## Ato debaixo de chuva marca 8 de março

O Dia Internacional de Luta das Mulheres, dia 8 de março, foi marcado pelo ato organizado por diversos coletivos, entidades e partidos na Praça da Sé, no centro de São Paulo.

Após intervenções de diversas mulheres representando seus coletivos em carros de som posicionados

em frente à Catedral Metropolitana de São Paulo, centenas de pessoas saíram em marcha rumo à Praça da República, trazendo cartazes e palavras de ordem que pediam igualdade entre homens e mulheres nos mais diversos âmbitos da sociedade.

Quando o ato se aproximava do Teatro Municipal,

próximo ao Viaduto do Chá, a chuva e o vento forte atingiram a todos que reivindicavam o fim da violência contra a mulher, tema da manifestação de 2013. Apesar de uma pausa rápida no andamento da marcha, parte dos integrantes continuaram até a escadaria do Teatro, onde pararam para mais intervenções sob chuva.

## Livro sobre a precarização de trabalhadoras da USP é relançado

No sábado, 9/3, como parte das atividades do Dia Internacional das Mulheres, as Edições ISKRA e o grupo de mulheres Pão e Rosas organizaram o lançamento da 2ª edição de "A precarização tem rosto de mulher".

O lançamento aconteceu na casa socialista "Karl Marx" de Cultura e Política, que lotou com mais de 300 pessoas. Segundo o site dos organizadores, o evento contou com a presença de trabalhadoras e trabalhadores que protagonizaram o processo de luta relatado no livro, além de professores, estudantes e demais interessados no assunto.

O livro, organizado por



Casa "Karl Marx" lotada no relançamento do livro

Diana Assunção, conta a situação de exploração, opressão e a história de luta das trabalhadoras terceirizadas da USP. Também compõem esta edição entrevistas com trabalhadoras de fábricas na Argentina e um

artigo sobre as mulheres na Índia. Em todas estas lutas destaca-se o papel das mulheres, demonstrando que a maioria dos postos de trabalho precários são preenchidos pela mão de obra feminina.

### Frente pró-cotas realiza audiência pública

Na quarta-feira, 13/3, a Frente Pró-Cotas de São Paulo organizou uma audiência pública para debater abertamente o Pimesp, plano de inclusão por mérito na universidade do governador Geraldo Alckmin que tem gerado revolta no movimento negro. Segundo as lideranças e a nota divulgada no website da frente, esse plano elitiza o acesso à universidade e discrimina negativamente o povo negro, quando a constituição só permite a discriminação positiva, da inclusão.

Entre os presentes, estiveram parlamentares e movimentos sociais e, como convidados, o governador do estado e os reitores das três principais universidades estaduais de São Paulo, USP, Unesp e Unicamp.

JULIANA ABRAMIDES

# Movimentos divulgam manifesto de apoio à CPI da Internação Compulsória

Quatorze organizações da sociedade civil divulgaram na semana passada um abaixo-assinado para manifestar seu apoio à proposta de aprovação da CPI da Internação Compulsória pela Câmara dos Vereadores da cidade do Rio de Janeiro, do vereador Renato Cinco (PSOL-RJ).

Na carta, os movimentos solicitam aos vereadores que atentem para a gravidade e os efeitos nocivos da atual política de "combate ao crack" da prefeitura do Rio de Janeiro - centrada nas ações de recolhimento

e internação forçada e massificada da população em situação de rua - e assinem o pedido da CPI da Internação Compulsória.

Em maio de 2011 a prefeitura do Rio de Janeiro anunciou as ações de recolhimento e internação forçada de crianças e adolescentes, instituídas pela resolução nº 20 da Secretaria Municipal de Assistência Social. Mas foi no dia 19/2 desse ano que aconteceu a primeira ação de recolhimento e internação forçada, diante do protesto de movimentos, entidades, associações nos campos da

saúde, da luta antimanicomial e assistência social.

Na nota, eles afirmam que já existem métodos humanizados eficazes de tratamento de drogas, mas sob a ótica da saúde, não da segurança pública. Assim, encerra o manifesto: "faz-se urgente a aprovação do pedido da CPI da internação compulsória para que se dê transparência à destinação dos recursos públicos em saúde mental e se apure a efetividade terapêutica da política de internação compulsória". Para assinar, envie um e-mail para: [cpiinternacao@gmail.com](mailto:cpiinternacao@gmail.com).

## Moradores de Paraisópolis divulgam nota de denúncia

Desde 2009, quando do início da Operação Saturação, os moradores da favela de Paraisópolis vêm vivendo uma série de situações de desrespeito à dignidade e aos direitos humanos e abuso de poder policial na comunidade. Toda essa situação foi denunciada numa nota divulgada no início do mês pelo Movimento Paraisópolis Exige Respeito. Em nota, o movimento relata a displicência da associação de moradores frente aos acontecimentos, ao que o movimento respondeu divulgando publicamente a situação de terror (cujos detalhes foram publicados nesta sessão na última edição do jornal). Além de cobrar respostas reais do poder público e do

governador do estado, até agora inertes.

A APROPUC valoriza a luta dos moradores de mais

essa comunidade em situação precária de vida e declara seu apoio ao Movimento Paraisópolis Exige Respeito.

### Encontro com povos indígenas acontece em 21/4

O "Encontro com os Povos Indígenas" está sendo organizado pelo Tribunal Popular e movimentos indígenas para acontecer no dia 21/4, no Sacolão das Artes, zona sul de São Paulo, das 9h às 18h.

Além da tradicional feira de artesanato, o encontro terá uma nação convidada para apresentar sua cultura: danças, crenças, língua, organização social,

localização da aldeia, problemas políticos, econômicos e sociais e histórias. É uma atividade para toda população conhecer as culturas dos povos originários que vivem em São Paulo, terceiro estado da união com maior número de populações indígenas, somente atrás do Pará e da Bahia. Para mais informações, acesso o site do Tribunal Popular.

## Marco Feliciano acusado de quebra de decoro

Desde que há poucas semanas assumiu o cargo de presidente da Comissão de Minorias e Direitos Humanos da câmara, o deputado Marco Feliciano (PSC-SP) vem sendo alvo permanente de acusações e objeções de todos os lados. No caso mais recente, ele pode ser investigado por quebra de decoro parlamentar, em decorrência de uso privado do aparelho público. Na semana passada o jornal Folha de S. Paulo divulgou que Feliciano emprega em seu gabinete cinco pastores de sua igreja evangélica, sem ao menos estes assessores cumprirem expedientes seja em Brasília, seja na sede do seu gabinete, em Orlandia, interior do estado. A ação deve ser movida pelo Deputado Chico Alencar (PSOL-RJ).

Afora isto, Marco Feliciano vem recebendo críticas de inúmeros movimentos de defesa dos direitos humanos e forte pressão interna nos corredores do poder central, em Brasília, em função da repercussão negativa de sua posse.

## Bomba explode na sede da OAB no Rio

Uma bomba explodiu no 9º andar do prédio-sede da OAB-RJ (Ordem dos Advogados do Brasil), no centro do Rio. O prédio foi esvaziado e uma equipe do Esquadrão Anti-Bombas, da Polícia Civil, realizou vistoria no local. Ninguém ficou ferido.

Segundo o presidente da Ordem no Estado, Felipe Santa Cruz, ele recebeu um telefonema do Corpo de Bombeiros informando que havia ameaça de bomba na sede da OAB. De acordo com Santa Cruz, o material não era de alto impacto explosivo. O presidente da Ordem disse ainda que o Disque-Denúncia recebeu um relato de que a ameaça seria uma represália à participação da OAB na Comissão Estadual da Verdade.

# ROLA NA RAMPA

## Reuniões reafirmam postura contra Anna Cintra

Depois da reunião da Faculdade de Ciências Sociais, na semana passada, aconteceu a reunião da pós-graduação em Serviço Social, que reafirmou a postura contra a nomeação da professora Anna Cintra como reitora da universidade. As assembleias da APROPUC deste primeiro

semestre encaminharam para a realização de reuniões setoriais, para que a legitimidade da atual equipe fosse discutida. A APROPUC também encaminhará nas próximas semanas debates sobre o processo eleitoral que ocorrerá no final deste semestre na universidade.

## Religiões afro-brasileiras são tema de debate

No dia 20/3, às 14h, o professor Reginaldo Prandi, da Universidade de São Paulo, debaterá o crescimento e declínio das religiões afro-brasileiras. O

debate é organizado pelo programa de pós-graduação em Ciências da Religião, e acontece na sala 100 (1º andar do Prédio Novo).

## PUC Jr promove campanha de doação de sangue

A empresa júnior da FEA, a Consultoria PUC Jr, promove a 5ª edição da campanha Doa PUC-SP, pela doação de sangue, com o objetivo de conscientizar a comunidade puquiara da necessidade de se aumentar a quantidade de sangue nos hemocentros que sofrem com a falta de doações, principalmente em épocas críticas, como o Carnaval e as semanas seguintes a grandes feriados, época em que geralmente aumentam as taxas de acidentes. Para parti-

cipar, é preciso seguir alguns pré-requisitos: apresentar documento oficial com foto, ter entre 18 e 65 anos de idade, pesar mais de 50 Kg, não estar em jejum, ter repousado pelo menos 6 horas na noite anterior, não ter ingerido bebida alcoólica 12 horas antes da doação, evitar fumar nas duas horas que antecedem a doação e evitar alimentos gordurosos. A coleta será feita nos dias 19 e 21/3, entre 7h e 14h na sala 102-A (1º andar do Prédio Novo).

## Correção

Na edição anterior, na matéria "Que medo você tem de nós", divulgamos erradamente que os versos citados na matéria eram da canção "Mordaça" (Paulo Cesar Pinheiro e Eduardo Gudin), quando na verdade pertencem à canção "Pesadelo" (Paulo Cesar Pinheiro

e Maurício Tapajós). A troca foi percebida pelo professor Antonio Lacerda que além de exímio professor de Economia, nas horas vagas brinda-nos com seus solos de cavaquinho e violão, como demonstrou recentemente nos saraus da APROPUC.

## Encontro de pesquisadores da saúde abre inscrições

Estão abertas as inscrições de trabalhos para o XVI Encontro de Pesquisadores da PUC-SP na Área da Saúde, promovido pelo Núcleo de Políticas para o Desenvolvimento Humano, do programa de Pós em Economia Política, e pelo Núcleo Saúde e Sociedade, da PósGraduação em Serviço Social. Os

trabalhos, em texto ou pôster, deverão ser entregues até o dia 29/4 na sala 4E17 (4º andar do Prédio Novo), entre 14h30 e 19h. As inscrições para o encontro que acontecerá entre 20 e 22/5 poderão ser feitas no mesmo local. Para informações sobre os trabalhos, ligue para 3670-8516 ou 3670-8512.

## Habemus Internet !

Depois de duas semanas de falta de conexão a fumaça branca saiu dos computadores da PUC-SP com a volta da Internet. Essencial tanto para as aulas na universidade, como para o bom andamen-

to do setor administrativo, a falta da conexão não foi justificada pela universidade. Extraoficialmente sabia-se que o problema estava ligado à empresa TIM que viabiliza a conexão da PUC-SP.

## Cartazes novamente retirados

Os cartazes e faixas que os alunos colocaram novamente na quarta-feira, 13/3, para protestar contra a falta de democracia na PUC-SP, foram novamente retirados. A faixa

"Democracia Já" foi retirada sob a alegação da Reitoria de que ventava muito e ela poderia ser derrubada. Os cartazes em papel, porém, não foram devolvidos.

## Pastoral promove retiro

No dia 23/3, a partir das 9h, a Pastoral Universitária organiza o retiro para o mundo acadêmico e da cultura, com o tema O Mistério da Paixão e Ressurreição de Cristo. Professores e estudantes da universidade, além de profes-

sionais relacionados à cultura poderão participar da atividade, orientada pelo padre Sancelly Gondim no auditório Prof. Paulo Freire, no TUCA. Para informações, ligue para 3670-8557 ou envie email para [pastoralpuc@pucsp.br](mailto:pastoralpuc@pucsp.br).

## Pós em Educação discute PNE

O programa de pós-graduação em Educação discute em sua aula inaugural, no dia 20 de março, o Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, com a presença do professor Antonio Carlos Ronca (ex-reitor da PUC-SP e atual presidente do Conselho Nacional de Educação). O debate tem início às 14h no auditório 100-A (1º andar do Prédio Novo).

## SAAESP realiza eleições para diretoria

O Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo, SAAESP, realizará nos dias 18, 19 e 20/3, segunda, terça e quarta-feira desta semana, eleição para a renovação de sua diretoria. O sindicato informa que disponibilizará uma urna itinerante durante os três dias para que os funcionários da PUC-SP associados ao sindicato possam votar e participar do processo.